



## UMA AVALIAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL AOS IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO BRASIL

Gustavo Souza Miranda da Silva<sup>1</sup>

Marcus Vinicius de Almeida Souza<sup>2</sup>

Vanessa Ferreira do Lago Milek<sup>3</sup>

Pedro Torres de Oliveira<sup>4</sup>

Leidiane Nonato de Andrade<sup>5</sup>

Com o aumento da população idosa, vê-se a necessidade de criar assistências a essa população, surgindo a discussão sobre o cuidado de longa duração. O idoso passa por mudanças fisiológicas, tendo diminuição de funções orgânicas e funcionais. Assim, esses indivíduos necessitam de cuidados especiais, como a assistência social e o cuidado integral e humanizado. Este estudo tem por objetivo verificar como é a assistência aos Idosos nas instituições de longa permanência (ILPs) no Brasil e o perfil dos idosos assistidos. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em uma pesquisa eletrônica de caráter descritivo, científico e qualitativo. Este estudo extraiu dados do portal Scielo utilizando os descritores: moradia na terceira idade, serviço social, humanização. Foi observado para o indicador “Razão de cuidadores por pessoa idosa” somente (10,3%), que se adequou a proporção de cuidadores recomendada pela legislação federal nas ILPI, ou seja, de um cuidador para cada grupo de 20 pessoas idosas, com o menor grau de dependência (proporção 0,05%). O indicador “Taxa de Ocupação” apresentou informações sobre a presença de superlotações em 5,8% das ILPI brasileiras, com percentuais variando de 4,7% na região Sudeste a 8,4% na Centro-Oeste. Nos estudos, verifica-se a carência de treinamento e materiais de assistência à saúde em geral nas ILPs. Fato que se agravou no cenário agudo vivido no início da pandemia de Covid-19 com a insuficiência de testes diagnósticos nas instituições. Em 72 USF de João Pessoa- Paraíba evidencia que em relação às condições de saúde, de 144 participantes: 80 (55,6%) idosos não praticavam atividade física; 121 (84%) possuíam alguma comorbidade associada ao diabetes *mellitus*, dos quais, 110 (76,4%) apresentavam hipertensão arterial sistêmica; e 129 (89,6%)

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina, UNIFIMES. [Mirandagustavo803@academico.unifimes.edu.br](mailto:Mirandagustavo803@academico.unifimes.edu.br)

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina, UNIFIMES.

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina, UNIFIMES.

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina, UNIFIMES.

<sup>5</sup> Docente de Medicina, UNIFIMES.



faziam uso diário de hipoglicemiante oral. Esses resultados permitem refletir e discutir sobre a necessidade da melhoria das políticas públicas que possam amenizar os agravos identificados no auxílio social das ILPs, bem como medidas preventivas e de cuidados a este público. Ao se fazer a análise da relação da vida social do idoso com a assistência social, conclui-se que esse grupo apresenta uma maior fragilidade quando está sem assistência, havendo um agravo desse caso em situações extremas, como em caso de imobilidade, ou em situações de condições sociais e ambientais precárias. Ao se fazer a análise da relação da vida social do idoso com a assistência social, conclui-se que esse grupo apresenta maior fragilidade quando desprovido de assistência, havendo um agravo desse caso em situações extremas, com condições sociais e ambientais precárias. Logo, se faz, necessário que esse grupo receba atenção especial, a fim de evitar-se condições físicas e psicológicas prejudiciais, assim como é necessário investimento de políticas públicas para adequações de estrutura física, profissional e lazer para que seja ofertado um cuidado humanizado e integral nas ILP. Além de, ser extremamente importante o acesso a cuidados de longa duração, principalmente para idosos que tenham dificuldade/ limitação para atividades básicas diárias.

**Palavras-chave:** Moradia na terceira idade. Serviço Social. Humanização.